



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

16613 - Resumo Expandido - Trabalho em Andamento - 16ª Reunião Científica Regional da ANPEd - Sudeste (2024)
ISSN: 2595-7945
GT 09 - Trabalho e Educação

TRABALHO DIGITAL, PRIVATIZAÇÃO DIGITAL DA EDUCAÇÃO E CONSTRUÇÃO DO CONSENSO: O CASO DO MOVIMENTO LED DA FUNDAÇÃO ROBERTO MARINHO

Amanda Rodrigues - CPDA/ UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO

**TRABALHO DIGITAL, PRIVATIZAÇÃO DIGITAL DA EDUCAÇÃO E
CONSTRUÇÃO DO CONSENSO: O CASO DO MOVIMENTO LED DA FUNDAÇÃO
ROBERTO MARINHO**

A transição da expansão da acumulação capitalista para o espaço digital vem acompanhando a ampliação e massificação da internet a partir da década de 1990. O espaço virtual abre novas e complexas redes de interação humana e, com isso, novas possibilidades de estabelecimento de relações comerciais e de serviços. Nesse compasso, a modalidade do *trabalho digital* (Antunes, 2020) vem alargando as perspectivas do mercado e, com isso, estruturando uma nova dinâmica que exige, dentre tantos atributos do trabalhador, a formação de uma sociedade complacente e docilizada, capaz de aceitar e acomodar as novas prerrogativas do capitalismo digital.

Esse movimento que vinha acontecendo em um ritmo constante e abarcando cada vez mais esferas diferentes da existência humana, tomou outras dimensões a partir da pandemia da COVID-19 que restringiu em grande medida a interação humana à mediação tecnológica, a partir das grandes empresas de Tecnologia da Informação e Comunicação (TICs). Essa virada de chave foi o grande catalizador do consenso estabelecido socialmente sobre a inexorabilidade das TICs, quebrando resistências e assumindo a importância da extensão da vida ao espaço virtual.

Não obstante os educadores serem frequentemente caracterizados como resistentes às investidas privatistas radicalizadas, a adesão às plataformas digitais foi inevitável. Milhares de docentes de todo país se resignaram: ou utiliza-se a mediação tecnológica para

a garantia das mínimas possibilidades de interação com os discentes, ou arrisca-se a vida de toda a sociedade com a manutenção de escolas abertas. Podemos entender sem grandes polêmicas que o período de confinamento foi a oportunidade que as grandes empresas do campo das TICs tiveram de alfabetizar digitalmente a categoria docente sem grandes resistências.

Assim, receituário privatista na educação brasileira representado pelo grande empresariado encontra na ampliação da digitalização das escolas uma capilaridade inédita, potencializando a adoção da lógica empresarial na educação e fazendo com que as plataformas educacionais sejam o grande espaço de formação para o trabalho digital, unindo a educação empreendedora às novas formas de exploração, principalmente o trabalho em serviços.

De forma a tornar manifesto esse conjunto de articulações, a tese vem se construindo na compreensão do Movimento Luz na Educação (LED) da Fundação Roberto Marinho (FRM) como seu principal objeto empírico no sentido em que ele, ao mobilizar todo o aparato midiático representado pelo Grupo Globo, é capaz de gerar uma importante adesão social às prerrogativas privatistas, ao mesmo tempo que constroi e difunde ideologia. Além disso, ao premiar financeiramente iniciativas inovadoras em educação em várias modalidades, motiva os mais variados atores sociais a atuar no sentido de fortalecer os projetos educativos na perspectiva da classe dominante.

Como metodologia, partimos da compreensão do capitalismo e de suas crises a partir do materialismo histórico dialético, método esse que possibilita a investigação dos fenômenos como manifestação de uma multiplicidade de determinações, desmistificando-os (Marx, 2011). Assim, a realidade não se manifesta em forma de uma cadeia linear de eventos do tipo causa-efeito, mas como um conjunto de causas que confluem e resultam nos mais diversos fenômenos sociais que tem como motor a luta de classes. Outra importante contribuição teórico-metodológica em análise que atualiza a obra do filósofo sardo Antonio Gramsci é o conceito de “Estado Integral” que auxilia a compreensão da atuação empresarial na construção da hegemonia (Mendonça, 2014).

Para a melhor compreensão das formas de privatização digital da educação, recorreremos à revisão bibliográfica da literatura, destacando os estudos de García e Adrião (2023) e Saura *et al* (2023). Os autores destacados têm dado uma importante contribuição na compreensão dos mecanismos de privatização escolar, desde a gestão, currículo até o controle do trabalho docente. Além disso, recorreremos a Antunes (2020) para categorizar e analisar o papel do trabalho digital na reconfiguração das expectativas empresarias para a educação.

Para compreender o Movimento LED, recorreremos a *website* da FRM para extração dos elementos mais fundamentais da sua organização, como editais, palestrantes (e suas dinâmicas de parcerias) e notícias relacionadas, bem como a participação *in locu*, para uma melhor compreensão da dinâmica de intervenção imediata e como a organização do evento impacta no redimensionamento do espaço público.

Assim, a compreensão das interrelações entre mundo do trabalho, plataformização e educação a partir da atividade privatista permite-nos analisar como o Movimento LED vem fortalecendo a construção de um consenso de viés empresarial a partir da escola. Esse movimento tem papel fundamental na ampliação da atividade empresarial nos moldes digitais,

na medida em que não apenas amplia a livre adesão ao paradigma digital, como também alfabetiza as novas (e antigas) gerações para o mundo digital e plataformizado.

Palavras-chave: educação empreendedora, plataformização, inovação

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Ricardo. **Uberização, trabalho digital e indústria 4.0**. São Paulo: Boitempo, 2020.

GARCÍA, Teise; ADRIÃO, Theresa. **Privatização da gestão escolar no Brasil: controle digital e interesses corporativos**. Profesorado: Revista de Currículum y Formación de Profesorado, v. 27, n.1, p. 81-102, mar-2023.

MARX, Karl. **Grundrisse: manuscritos econômicos de 1857-1858: esboço da crítica da economia política**. São Paulo: Boitempo, 2011.

MENDONÇA, Sonia Regina. **O Estado Ampliado como ferramenta metodológica**. Revista Marx e Marxismo, v.2, n.2, jan/jul 2014.

SAURA, Geo; CANCELA, Ekaitz; PARCERISA, Lluís. **Privatización educativa digital**. Profesorado: Revista de Currículum y Formación de Profesorado, v. 27, n.1, p. 11-37, mar. 2023.